



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 09 a 15 de outubro de 2022.

SOU EU? JÁ NÃO SOU MAIS EU.

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2.20).

Vivo não mais eu. Agostinho de Hipona, viveu sua juventude em Cartago, onde era conhecido por seus pecados grosseiros e sua vida pagã. Entretanto, alguns anos depois da sua conversão, Agostinho, ao andar pelas ruas da sua cidade, encontrou uma mulher com quem havia pecado muito no passado. Ela, ao encontrá-lo gritou: “Agostinho! É você?” Quando percebeu que não teria como evitá-la, respondeu: “Sim, sou eu, mas não sou mais eu”.

Da mesma forma hoje, à medida que somos confrontados com o nosso passado, à medida que temos de enfrentar as consequências dos nossos pecados, podemos afirmar com convicção: sou eu, mas não sou mais eu. Nossos pecados não nos representam e não nos definem. Nossa vida está escondida com Cristo, em Deus.

Cristo vive em mim. Acredito que o maior desafio de nossas vidas não é o de morrer por Cristo e sim o de viver por ele. Só viveremos para Cristo se estivermos mortos para nós mesmos, na verdade é exatamente isto que Paulo está dizendo neste texto "fui crucificado com Cristo". Não vivemos para nós mesmos! É claro que precisamos entender que o estar mortos para nós mesmos não é deixar de viver e sim descobrir a realidade do que é viver. E isto só é possível quando toda a nossa vida deixa de ser vivida para o nosso bel prazer e passa a ser vivida para a glória de Deus (1 Co 10.31), ou seja, nossa vida passa a ser reestruturada de acordo com a vontade revelada através do evangelho, ou ainda viver como Deus quer que vivamos. Somos participantes da sua morte para vivermos a sua vida (Rm 6.6-11).

A nossa entrega a Deus está ligada a confiança que temos em Cristo e no seu evangelho, aquele que se entregou por mim é digno de mim! Ele vive em nós, como dizia João Calvino: “Há duas maneiras de vivermos a verdadeira vida cristã: uma consiste em governar-se por meio de seu Espírito e dirigir todas as nossas ações; outra, em tornar-se participantes de sua justiça, de modo que, embora nada possamos fazer por nós mesmos, somos aceitos aos olhos de Deus. A primeira se relaciona à regeneração; a segunda, à justificação pela graça. Essa vida em Cristo consiste em fé”.

Cristo só será o nosso alvo se entendermos o quão precioso ele é, enquanto não descobrirmos o quão valioso Cristo é, dificilmente nos entregaremos de uma maneira completa. Estaremos dispostos a renunciarmos a nós mesmos e a redefinirmos a nossa vida de acordo com a vontade

de Deus através da sua palavra e do evangelho quando descobrirmos que Cristo é o que há de mais precioso. É a perola de grande valor (Mt. 13.44- 45).

Quero concluir fazendo uma pergunta: Você crê em Deus e no evangelho de Cristo o suficiente para entregar a sua vida por eles? Você estaria disposto a viver por eles?

Nunca me esqueço das sábias palavras de João Calvino: “- Se a morte de Cristo é a nossa redenção, então, éramos cativos; - se ela é o pagamento, então, éramos devedores; - se é a expiação, então, éramos culpados; - se é a purificação, então, éramos imundos. No sentido contrário, aquele que atribui às obras a sua purificação, o seu perdão, a sua expiação, a sua justiça ou o seu livramento, torna inútil a morte de Cristo”. É inútil o sacrifício de Cristo se você vive para tentar se salvar, e não vive para aquele que o salvou (Gl 2.21).

Pr Carlos Elias de Souza Santos.



SOU EU? JÁ NÃO SOU MAIS EU.

Gálatas 2.20

Quebra-gelo: Alguém do pequeno grupo, já se reencontrou com alguém que o conhecia antes da sua conversão a Cristo, e precisou explicar que de um determinado momento da sua vida em diante, você não era mais a mesma pessoa? Compartilhe seu testemunho.

- 1) Vivo não mais eu. Como um cristão consegue explicar a morte do eu? Conversão (regeneração)? Morte do ego?
- 2) Qual você acredita ser o maior desafio da vida cristã? Morrer por Cristo ou o desafio de viver por Cristo?
- 3) Por que somos chamados a participar da morte de Cristo, “já estou crucificados com Cristo”? Somos participantes da sua morte para vivermos a sua vida? (Rm 6.6-11).
- 4) Como um “religioso” pode tornar inútil a morte de Cristo?
- 5) Você crê em Deus e no evangelho de Cristo o suficiente para entregar a sua vida por eles? Você estaria disposto a viver por eles?